

UM OLHAR OUTRO

O mês de Novembro é, nas tradições populares, o mês da saudade, da lembrança dos que morreram, de curar as feridas das perdas, mesmo que avivadas nas idas ao cemitério. Por trás de gestos e rituais, existentes em todas as culturas, está o desejo incontido de vida, que todos carregamos, e a resistência que todos fazemos à simples ideia de morte.

São fáceis os discursos sobre a morte enquanto ela não se aproxima de nós ou dos «nossos». Mas tudo se altera quando ela de nós se aproxima ou algum dos «nossos» carrega uma sentença de uma doença tida como terminal.

Que discurso podemos nós ter diante da morte, ou num funeral de pessoa jovem, uma mãe que deixa um filho de 5 anos e que morre repentinamente, sem se lhe ouvir um ai? Acabo de fazer essa experiência: a de tentar fazer minhas todas as interrogações de uma assembleia chorosa, a de irmãos, de colegas de trabalho, de jovens e de idosos, que procuram conter a «revolta» diante de tal «roubo», levando a questão até Deus. *Porquê, Senhor?* Sim, ainda bem que somos capazes de levar até Deus a questão e a revolta.

Muitas vezes me interrogo: como será viver um drama destes por pessoas que se dizem agnósticas ou ateias? Sim, porque a morte é uma provocação constante para todos. E, por mais «racionalistas» que nos situemos diante dela, o certo é que o coração sofre e uma lágrima sempre nos escapa.

Procuro um «discurso» sobre a morte, na celebração de um funeral religioso, que se possa situar na assembleia que presencio. O que nem sempre é fácil se não tivermos algum conhecimento das pessoas enlutadas presentes. Tornar-se-á mais difícil ainda, antevejo eu, quando, fruto do processo de descristianização social em curso, se vão perdendo as referências da fé cristã. Porque se nos dizemos crentes e a celebrar um ritual religioso católico, sabemos algo que é básico e comum: Deus existe, a morte não tem a última palavra, há vida para além da morte e Jesus, na sua morte e ressurreição, deu-nos a garantia de uma vida nova, diferente, chamada bem-aventurança eterna. «A vida não acaba, apenas se transforma», diz a liturgia.

Mas, se este quadro de referências já não existe em parte da assembleia, corremos o risco de estarmos a «falar para as paredes» ou de sermos acusados de uma linguagem esotérica, desfasada e estranha, que já ninguém entende.

Procuro deixar claro que no caixão não está a Maria ou o Manuel – sujeito de relações próximas, que se terminaram. Estão ali apenas os «restos mortais». Porque, não sendo já o que éramos, *somos* ainda: o nosso hoje fora do espaço e do tempo continua-se numa relação misteriosa com Deus que nos criou. E Ele não criou para a morte.

Li há dias um autor, biblista de renome, que me confirmou e me fez avançar no meu pensar a morte. Cito Armindo Vaz: «Porque todos temos familiares defuntos amados, e Jesus, Maria e José, a fé intuí que, quando morremos, somos esperados. É sugestiva a ideia de que a Bíblia põe na boca de grandes personagens – ou diz delas – ao morrerem: «vou reunir-me com os meus (Jacob aos filhos), vou juntar-me aos meus pais, «irás reunir-te com os teus» (Deus a Moisés), «foi reunir-se com o seu povo» (Abraão e Isaac)... «Não temas estar destinado à morte: recorda os que te precederam» (Sir. 41, 3). No drama da morte dá conforto pensar que em Deus os nossos entes queridos, pelos quais dobram os sinos com um toque de memória que faz ressoar a saudade, o afecto e a piedade, estão à nossa espera e que nós nos juntaremos a eles, seja qual for a sua condição. E quando se juntam os que se amam, tudo de bom pode acontecer, mesmo o fisicamente impossível (mas crível): é a festa cristã da comunhão dos santos, a jubilosa sinfonia da esperança».

(In *Boletim de Espiritualidade*, Nov 2021).

P. Abílio Cardoso

“Quando cometo um grande pecado, se eu, com toda a honestidade, não quero me perdoar, por que o faria Deus?”
Papa Francisco

ESTANDARTES DE ADVENTO/NATAL



Já estão disponíveis para entrega várias dezenas de estandartes, não havendo ainda para as cerca de 600 famílias inscritas e colaborantes com a Paróquia.

Poderão passar pelo Cartório para os levantar, um por família. Pede-se a todos que

os ponham à janela somente no dia 27 próximo às 15h00, um momento que será assinalado com o toque dos sinos.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 46 - 14 de Novembro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Terror ou amor no «fim do mundo»?

Não faltam razões para um olhar catastrofista sobre o nosso tempo. Poderemos até afirmar que os novos tempos, tempos de mudança rápida, conseguem destruir esquemas e valores do passado mas têm dificuldade em construir algo de novo, que seja estável e consensual.

À luz da fé cristã terá sentido este olhar «terrorizado» sobre o nosso mundo? Claro que não. E a Palavra de Deus, ouvida domingo a domingo, é sempre um convite à esperança e uma provocação aos nossos desvios da realidade.

Más há um dado novo, nestes textos que a Liturgia nos apresenta nestas duas semanas com que se termina o ano litúrgico e nos preparamos para o Advento: a linguagem «escatológica» precisa de ser decifrada para que o medo ou terror não se nos imponha, mas antes o amor e a atenção responsável para com a nossa própria vida e o sentido das nossas acções: são elas sinais de uma «presença» que nos invade, a de Deus, gerando em nós a esperança atenta e responsável como cuidadores uns dos outros, empenhados na novidade permanente que Deus faz surgir à nossa volta? Ou preferimos viver «tolhidos» no medo esperando que outros corrijam o mal que está em nós?

COROA DE ADVENTO EM TODAS AS CASAS

Aproxima-se o tempo do Advento e Natal. Sugere-se a todas as famílias a composição de uma coroa de advento, ao gosto de cada um, a colocar na sala com quatro velas a acender, uma em cada domingo, num momento de oração em família. Pede-se a todos que as apresentem na Igreja Matriz no 1 Domingo do Advento, 28, na missa das 11.00 para serem benzidas.

O Livro de Daniel, escrito pelo ano 164 a.C. «com o objectivo de encorajar os judeus piedosos a permanecerem firmes na sua fé em plena perseguição antijudaica» exaltam os verdadeiros sábios, aqueles que dão a vida, amando, e se tornam luz que brilha para sempre (D. António Couto). São eles os inscritos no Livro da Vida que vivem em comunhão com Deus.

Marcos anuncia «novos céus e nova terra», o reino de Deus no mundo, pelo que é desejável o «fim do mundo», do «nosso» mundo de ilusão e mentira, para que surja a novidade do reino de Deus.

No tempo da Igreja de hoje, anuncia-se um tempo novo, que devemos preparar. Ele tem a forma de «Sinodo», de um caminhar todos juntos, conforme a proposta do Papa Francisco. Importa o «fim do mundo», o dos nossos medos e hesitações para que surja o mundo novo, o do Amor de Deus testemunhado e operante em todas as estruturas do nosso mundo «velho». Querer continuar de braços cruzados e ficar para trás é permanecer no nosso mundo «velho». Venha o fim deste «nosso mundo».

O Prior - P. Abílio Cardoso

CAMINHADA SINODAL NA PARÓQUIA

Uma pergunta dirigida a toda a gente:

Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto»? Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminhar juntos?»

Na sequência da abordagem que se tem vindo a fazer acerca da caminhada sinodal na nossa paróquia, achou-se por bem confiar aos diversos grupos e confrarias (todos e todas), cada um com as suas lideranças, a missão de orientar o diálogo de discernimento à volta da pergunta proposta. Por isso, urge-se a que nenhum líder de grupo ou juiz/Provedor de Confraria ou Irmandade fique ausente deste processo. A próxima sessão vai ser de preparação de todos para liderarem este processo. Será a 25 de novembro.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio

SEGUNDA, 15 – S. ALBERTO MAGNO

Leituras: 1 Mac 1, 10-15. 41-43. 54-57. 62-64
Lc 18, 35-43

09.00 (Senhor da Cruz): Hortência Pereira

15.30 (Terço): Maria Adelaide Lopes Araújo e família

19.00 (Matriz): Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

TERÇA, 16 – S. MARGARIDA DA ESCÓCIA E S. GERTRUDES

Leituras: 2 Mac 6, 18-31
Lc 19, 1-10

09.00 (Senhor da Cruz): Elvira e Ilídio Moreira

19.00 (Matriz): Maria Saleiro Beirão

QUARTA, 17 – S. ISABEL DA HUNGRIA

Leituras: 2 Mac 7, 1. 20-31
Lc 19, 11-28

09.00 (Senhor da Cruz): José Gonçalves Duarte e familiares

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

– João Teixeira dos Santos e esposa Maria da Glória

19.00 (Matriz): Celebração da Palavra

QUINTA, 18 – DEDICAÇÃO DAS BASÍLICAS DE S. PEDRO E DE S. PAULO

Leituras: 1 Mac 2, 15-29
Lc 19, 41-44

08.00 (São José): José Narciso Costa Alves e sogros

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel dos Reis Carvalho (aniv. nasc.)

15.30 (Terço): Jorge Martins da Silva Correia

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Cristiana Filipa Gonçalves Pereira (15º aniv.)
– Mariana Pereira Pinto Azevedo Martins, marido e filhos
– Francisco Fernandes da Costa
– Joaquina da Silva Figueiredo e marido João Gonçalves

SEXTA, 19 – Leituras: 1 Mac 4, 36-37. 52-59

Lc 19, 45-48

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– José Narciso Costa Alves

15.30 (Terço): João Teixeira dos Santos e esposa Maria da Glória

19.00 (Matriz): Maria Emilia Fernandes da Cunha Arantes

SÁBADO, 20 – SANTA MARIA

Leituras: 1 Mac 6, 1-13
Lc 20, 27-40

09.00 (Senhor da Cruz): Dulcínio Linhares de Sousa

e esposa M.ª do Céu Fernandes

17.30 (S. José): M.ª Conceição Monteiro Soares, marido e filhos

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho

– Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família

– António Manuel Godinho Meira

– Maria Lucília Figueiredo Torres

DOMINGO, 21 – XXXIV DO TEMPO COMUM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Leituras: Dan 7, 13-14
Ap 1, 5-8
Jo 18, 33b-37

09.00 (Senhor da Cruz): Rui Manuel Rodrigues Gonçalves

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Rui Manuel da Silva Rosas

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

ALGUÉM COMO TU, MÃE?

1. Não foi a universidade que te ensinou a ter razão. Foi Deus e a tua sofrida experiência que te adornaram com um enorme coração. A tua razão teve sempre coração e o teu coração teve sempre razão. Alguém como tu, Mãe?

2. O que me ias dizendo sobre situações e pessoas chegava a deixar-me assombrado: «Será mesmo assim, minha Mãe?» Mas era. Mais cedo ou mais tarde, confirmava como estavas certa, sempre certa.

3. Sei que gostavas do que fazias e que fazias o que gostavas. Ultimamente, até costumavas rematar as tuas ocupações com uma comovente exclamação, sem qualquer ponta de afectação: «O que eu sou ainda capaz de fazer!»

4. Tinhas toda a razão quando me respondias: «Tu não tens jeito nenhum para isto». E, de facto, não tinha. Nem tenho. Mas comecei a executar alguns trabalhos. Até que chegou aquele 18 de Fevereiro. Uma vez mais, foste alinhar o que, a teus olhos, não estaria devidamente alinhado. Foi o cenário que encontrei quando te vi no chão, sem sentidos.

5. Cheguei a temer, Mãe, que o teu coração tivesse parado. Foi a soluçar que te reergui e procurei auxílio. Veio logo um «anjo» em forma humana que, em fracções de segundo, fez as necessárias diligências.

6. Já no hospital, soou o diagnóstico mais desolador: «Preparem-se para tudo». Sendo crente e humano (de-

sumano é que não quero ser), confesso que não estava – nem estou – preparado para continuar no mundo sem a minha Mãe.

7. Pedi (cf. Mt 7, 7), pedi muito. Entreguei minha Mãe nas mãos da nossa Mãe, para que intercedesse por ela junto de Seu Filho. E o milagre – é a única palavra que me ocorre – deu-se. Minha santa Mãe não foi para junto de Deus. Mas Deus nunca tem deixado de estar junto dela.

8. É claro que dói vê-la limitada cognitivamente e nos movimentos. Têm, contudo, surgido vários «anjos» que lhe oferecem o conforto que ela merece. Nunca os/as esquecerei. Diria que a minha Mãe – que viveu desmedidamente a lei maior do amor – foi «salva» pelo amor: pelo amor divino e pelo amor cristalino de pessoas que, guiadas por Deus, a envolvem com todo o afecto e dedicação.

9. Apesar de tudo, sinto-a feliz. Aqui e ali, não deixa de selar algumas frases memoráveis. Como quando lhe perguntaram, antes de se deitar, o que ia fazer: «Vou fazer o que Deus quiser». Foi sempre assim.

O Terço pousa incessantemente nas suas mãos. E, mesmo quando nada mais diz, para rezar e cantar está sempre disponível.

10. Sábado – dia 13 – completará 92 anos. Parabéns, Mãe, vida da minha vida! Mesmo limitada, preciso cada vez mais de ti. Vejo-te sempre linda, sempre pura, sempre tu, sempre Mãe!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 09.11.2021

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na quarta-feira, às 17.00, em Roriz, dado ter sido desta Paróquia o último pároco de Barcelos falecido, o P. Carlos Mário. A palestra vai seguir-se a celebração de Vésperas e a Eucaristia de sufrágio pelos sacerdotes falecidos.

Porque os padres devem estar todos lá em oração pelos colegas falecidos, não haverá missa na Matriz mas celebração da Palavra.

DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE – Vai celebrar-se no próximo sábado, 20, desta vez junto ao castelo da Póvoa de Lanhoso, no próximo domingo. Espera-se que a nossa Paróquia esteja lá dignamente representada.

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM – Será no próximo sábado mais um encontro de Pré-Seminário, no Seminário de Nossa Senhora da Conceição às 9.30. Um apelo desafiante aos nossos adolescentes: não queres conhecer por dentro o Seminário?

PROTECÇÃO DE MENORES – A Comissão de Protecção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga vai levar a cabo uma formação com o tema "Por Comunidades Sãs e Seguras", no Espaço Vita, a 20 de Novembro, entre as 10h e as 17h. A inscrição é obrigatória.

O encontro de formação é dirigido a todos os agentes pastorais – catequistas, dirigentes de movimentos, funcionários e voluntários de IPSS, etc. – que trabalham com menores e adultos vulneráveis. O Prior pensa participar e apela à participação.

ADVENTO COM LA SALLE – A caminhada de Advento na Igreja Matriz será animada pelos Irmãos de La Salle às segundas-feiras às 19.00, nos dias 29 de novembro, 5, 12 e 19 de dezembro, dias em que não haverá celebração da Missa.

DIA DO CATEQUISTA – Celebra-se na próxima sexta-feira o DIA DO CATEQUISTA, que vai reunir os catequistas na missa das 19.00, na Igreja Matriz, seguindo-se um jantar de convívio, que a Paróquia tem o gosto de oferecer a quem se dedica a este ministério de primeira importância na vida paroquial.

FORMAÇÃO PARA VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO EM OCUA – PROJECTO SALAMA

Todos os anos, no âmbito da animação missionária diocesana, o CMAB – Centro Missionário da Arquidiocese de Braga – organiza uma formação geral para grupos e/ou voluntários/as missionários/as que, ao longe e ao perto, querem partir em missão. Esta formação é também



direcionada para os voluntários/as missionários/as que querem integrar o Salama! projeto de cooperação missionária entre as dioceses de Braga e a de Pemba, em Moçambique.

No dia 20 de Novembro, sábado, entre as 10h00 e as 12h00, teremos a apresentação da formação, no Centro Pastoral Arquidiocesano (Rua S. Domingos, 94B, Braga). Inscrições aqui: <https://forms.gle/zPs2F1Xkp4fHSc33A>

O Prior recomenda esta formação: que bom seria ver jovens de Barcelos como missionários/as em Ocua, onde passei cerca de dois meses numa experiência inesquecível! Quem precisar de transporte para Braga poderá informar-se no Cartório.

"10 MILHÕES DE ESTRELAS – UM GESTO PELA PAZ"

A Operação "10 Milhões de Estrelas – Um Gesto Pela Paz", é uma campanha de consciencialização da população para os valores da Paz e da Solidariedade.

Nasceu em França em 1991 e em 2002 começou a ser replicada em diferentes Cáritas na Europa, incluindo Portugal. Embora com características diferentes a implementação da campanha mantém um denominador comum – a Vela da Paz como símbolo da "Vida", "Esperança" e "Partilha".

A Campanha decorre durante o tempo que antecede o Natal (Advento) e termina na noite de Natal, com a iluminação das janelas das casas, simbolizando a adesão das famílias aos valores da campanha.

As Velas da Paz são vendidas ao custo simbólico de 2 euros, apoiando sempre duas causas, uma de carácter internacional e uma de carácter local. Assim 35% das verbas conseguidas com a venda da vela da paz destinam-se ao apoio às Cáritas Lusófonas no âmbito de projetos relacionados com as alterações climáticas, os restantes 65%, são aplicados no apoio alimentar a pessoas/famílias acompanhadas na Cáritas Arquidiocesana de Braga. O apoio alimentar será atribuído com recurso a vales alimentares, uma resposta que permite dignificar cada pessoa/família e promover a sua autonomia.

Ao comprar a Vela da Paz, está a contribuir para que a rede Cáritas em Portugal continue a conseguir apoiar todos aqueles que estão em situação de carência, emergência e vulnerabilidade social, mas, com este gesto de manter a Vela acesa na noite de Natal, assume também a renovação do desafio de viver com e para os valores da Paz, Reconciliação, Justiça e Solidariedade.

Fazemos um apelo à colaboração e implementação desta campanha, através da venda das Velas da Paz.

As velas estão disponíveis no Senhor da Cruz e no Cartório Paroquial.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 519 – 5,00
– Anónimo – 20,00
– C. L. – 60,00

TOTAL DA SEMANA – 85,00 euros

A transportar: 26.341,75 euros
Despesas até agora: 33.987,01 euros